

International Association of Insurance Supervisors



Relatório do Mercado de Seguros Global (GIMAR)

Edição de 2012

Sobre a Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS na sigla em inglês)

A IAIS foi fundada em 1994. Entre seus associados estão reguladores e supervisores de seguros de mais de 190 jurisdições de 140 países aproximadamente. Mais de 120 pessoas físicas e jurídicas representando associações profissionais, companhias de seguros e resseguros, instituições financeiras internacionais, consultores e outros profissionais são Observadores. A IAIS tem como missão:

- Promover efetivamente e em termos globais a supervisão constante do mercado de seguros, a fim de desenvolver e manter mercados de seguros justos, protegidos e estáveis em benefício e defesa dos segurados; e
- Contribuir para a estabilidade financeira global.

A IAIS propicia um fórum competente para criação de normas e implementação de atividades, oferecendo oportunidades para que a expertise, o conhecimento e o know-how de seus supervisores sejam compartilhados.

A IAIS coordena seu trabalho em conjunto com outras instituições financeiras internacionais e associações internacionais de supervisores e reguladores, e auxilia na formação de sistemas financeiros em termos globais. A IAIS, em particular, é um órgão controlador do Joint Forum, junto com o Comitê de Basileia sobre Supervisão Bancária (BCBS na sigla em inglês) e a Organização Internacional das Comissões de Valores (IOSCO na sigla em inglês). A IAIS também está representada no Conselho de Estabilidade Financeira (FSB na sigla em inglês).

International Association of Insurance Supervisors
c/o Bank for International Settlements
CH-4002 Basel
Switzerland
Tel: +41 61 225 7300
Fax: +41 61 280 9151
www.jaisweb.org

© International Association of Insurance Supervisors (IAIS na sigla em inglês), outubro de 2012

Todos os direitos reservados. Trechos desse documento podem ser reproduzidos ou traduzidos na condição de que a fonte seja declarada.

Índice

1	Introdução e Sumário Executivo	5
2	Evoluções do Mercado de Seguros Global	7
	2.1 O cenário macroeconômico	9
	2.2 Seguros Gerais	16
	2.3 Seguro Vida	18
	2.4 Resseguro	20
3	Investimento e Atividades do Mercado de Capitais	22
	3.1 O cenário do mercado financeiro e o impacto sobre os investimentos em seguros	23
	3.2 Investimentos em seguros	26
	Composição dos investimentos	26
	Retorno dos investimentos	27
	3.3 Atividades do mercado em garantias vinculadas a seguros (ILS na sigla em inglês)	29
	3.4 Demais atividades do mercado de capitais de seguradores e resseguradores	32
4	Desempenho em Subscrição e Rentabilidade	34
	4.1 Principais indicadores de desempenho	34
	4.2 Patrimônio Líquido	38
5	Resseguro	40
	5.1 Balanço dos eventos catastróficos	40
	5.2 Rentabilidade	43
	5.3 Adequação de capital	44
	5.4 Ativos	45
	5.5 O mercado de resseguros global	46
6	Tópico Especial: Seguro de Cativas	49

[Página deixada em branco intencionalmente]

1 Introdução e Sumário Executivo

O presente relatório é o primeiro número do Relatório do Mercado de Seguros Global (GIMAR na sigla em inglês). Os elementos essenciais desse novo relatório baseiam-se no trabalho do Grupo sobre Transparência em Resseguros (RTG na sigla em inglês), que desde 2004 vem publicando estudos sobre os problemas e as evoluções no setor de resseguros. Com edições semestrais, o RTG emitiu, sobretudo, um Relatório do Mercado de Resseguros Global que, de agora em diante, será parte integrante do GIMAR e não será mais emitido separadamente. Os Membros do RTG, entretanto, continuarão a desempenhar um papel fundamental nos futuros desdobramentos do GIMAR.

O GIMAR coleta dados para documentar a atuação de seguradores, bem como as principais evoluções do mercado de seguros global. Com exceção de dois capítulos, os dados são derivados de fontes inteiramente disponíveis ao público. Para fazer esse relatório, são levantados dados do mercado por meio de amostras de aproximadamente 20 seguradores e resseguradores ativos em termos globais. Com o intuito de evitar engenharia reversa, nos abstermos de publicar as entidades no banco de dados do GIMAR. Todavia, conforme o banco de dados do GIMAR cresce com a inclusão de um número maior de companhias, é provável que reanalisemos essa política sobre não divulgação em edições futuras.

Essa questão reside no fato de que os dados disponíveis ao público refletem as normas contábeis locais, as quais não necessariamente correspondem às normas contábeis legais. Os capítulos cinco e seis, entretanto, baseiam-se em um conjunto de dados coletados ao longo dos anos pelo RTG. Esses dados reúnem informações fornecidas por várias jurisdições envolvidas no trabalho do RTG e informações confidenciais fornecidas por 48 resseguradores. O GIMAR fundamenta-se nessa tradição e continuará a publicar esses dados exclusivos em edições futuras.

O GIMAR é elaborado pela Secretaria da IAIS sob a direção do Conselheiro Econômico. Trata-se de relatório orientado aos dados, e não contém instruções normativas sobre questões de supervisão. O GIMAR não é uma política oficial nem uma proposta, e não tem a intenção de refletir as opiniões dos Membros da IAIS. Entretanto, os Membros do Grupo de Trabalho sobre Política Macroprudencial e Fiscalização analisaram e aprovaram o GIMAR.

Como o primeiro de uma nova série, o GIMAR 2012 estabelece os parâmetros para relatórios subsequentes. As introduções de alguns capítulos estão, por conseguinte, um pouco mais extensas do que estarão nos relatórios futuros, com o objetivo de apresentar contexto.

De modo geral, os dados revelam que seguradores diretos e resseguradores globais têm sido afetados pela crise financeira e pela subsequente recessão que afetou muitas economias no mundo inteiro. Isso é ressaltado pelas evoluções em aumento de prêmio, mas também pelos principais indicadores de desempenho.

Entretanto, os dados também comprovam a resiliência do mercado diante dos desdobramentos negativos. Os seguradores diretos e resseguradores avaliados no GIMAR alcançaram consideráveis melhorias no desempenho depois da rápida desaceleração em 2008, e no final de 2011 eles voltaram a ficar melhor capitalizados do que no início do período abrangido em 2007 pelo GIMAR.

Tal resiliência também está documentada no capítulo sobre resseguro que analisa, especificamente, a evolução do setor durante e após os dois principais episódios de catástrofe natural ocorridos nos anos de 2005 e 2011. Os dados revelam que o setor de resseguros arcou com prejuízos sem precedentes em 2011, com um impacto menor no capital acionário do que no ano de 2005, um ano recorde no que diz respeito a catástrofes naturais.

2 Evoluções do Mercado de Seguros Global

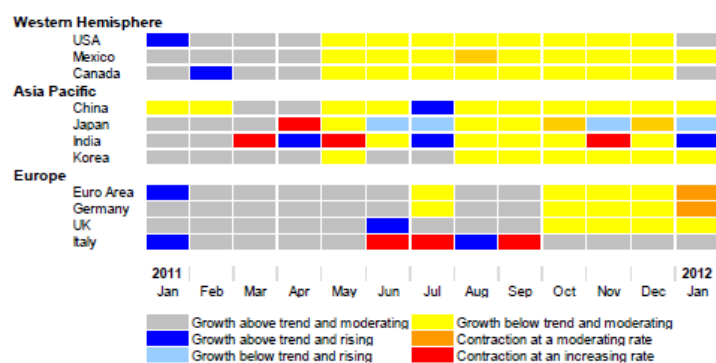
Em 2011, a atividade econômica global continuou desequilibrada. Enquanto o crescimento em países desenvolvidos surpreendeu de maneira positiva, as economias emergentes e em desenvolvimento cresceram a um ritmo mais lento do que o esperado. Os aspectos positivos eram mais fortes do que o consumo estimado nos Estados Unidos, os preços do petróleo em declínio e eventualmente estáveis, e a resiliência perante as interrupções na cadeia de suprimentos causadas pelo terremoto no Japão. A desaceleração nos países emergentes e em desenvolvimento era, provavelmente, em consequência de medida de política monetária antecipada em reação ao aumento da inflação.

Os mercados financeiros permaneceram voláteis. No início de 2012, o Fundo Monetário Internacional – FMI identificou aumento nos riscos da estabilidade financeira. Economias desenvolvidas e emergentes ficaram “susceptíveis às repercussões de uma intensificação potencial da crise na área do euro.”¹ Medidas políticas para conter possíveis impactos adversos incluíram a redução das taxas de juros nas economias avançadas. Essas taxas permaneceram contribuindo para baixar os rendimentos de investimentos que hoje estão em vigência por muitos anos.

O setor de seguros parece ter superado bem os desafios do ano de 2011. A despeito dos prejuízos causados por um número enorme de catástrofes naturais na Ásia e região do Pacífico, seguradores e resseguradores não vida parecem ter recuperado muito de seu capital durante o ano. Ao mesmo tempo, a redução nas taxas de juros e uma ampla recuperação dos mercados de ações beneficiaram a avaliação de final de exercício dos ativos financeiros mantidos pelos seguradores vida e não vida. As seções seguintes desse relatório analisarão mais detalhadamente o desempenho operacional e financeiro dos seguradores vida e não vida em 2011, bem como sua estrutura de capital no final do exercício.

¹ Fundo Monetário Internacional – FMI, “Relatório sobre Estabilidade Financeira Global, Atualização do Mercado”, janeiro de 2012.

2.1: Global growth dynamics



Source: Bloomberg, Datastream

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.1: Ritmo do crescimento global

Hemisfério Ocidental

EUA

México

Canadá

Ásia e região do Pacífico

China

Japão

Índia

Coreia

Europa

Zona do Euro

Alemanha

Reino Unido

Itália

Crescimento acima do nível tendencial e moderado

Crescimento acima do nível tendencial e em elevação

Crescimento abaixo do nível tendencial e em elevação

Crescimento abaixo do nível tendencial e moderado

Retração a uma taxa moderada

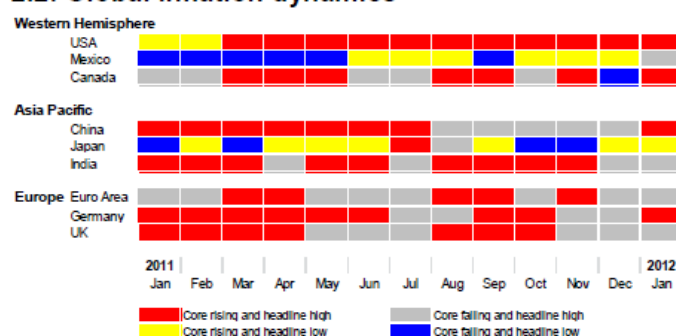
Retração a uma taxa crescente

Fonte: Bloomberg, Datastream

2.1 O cenário macroeconômico

No início do ano de 2012, o crescimento global apresentava um equilíbrio instável. Enquanto impulsos relativamente vigorosos vinham de uma série de países da Ásia, a América do Norte (com exceção do México) estava crescendo acima do nível tendencial, porém a passos moderados. Em contrapartida, a Europa deparou-se com uma desaceleração no crescimento do mercado. A China, o motor primário do crescimento global, também apresentou crescimento moderado abaixo do nível tendencial.

2.2: Global inflation dynamics



Source: Bloomberg, Eurostat

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.2: Ritmo da inflação global

Hemisfério Ocidental

EUA

México

Canadá

Ásia e região do Pacífico

China

Japão

Índia

Coreia

Europa

Zona do Euro

Alemanha

Reino Unido

Núcleo da inflação em elevação e inflação básica alta

Núcleo da inflação em elevação e inflação básica baixa

Núcleo da inflação em queda e inflação básica alta

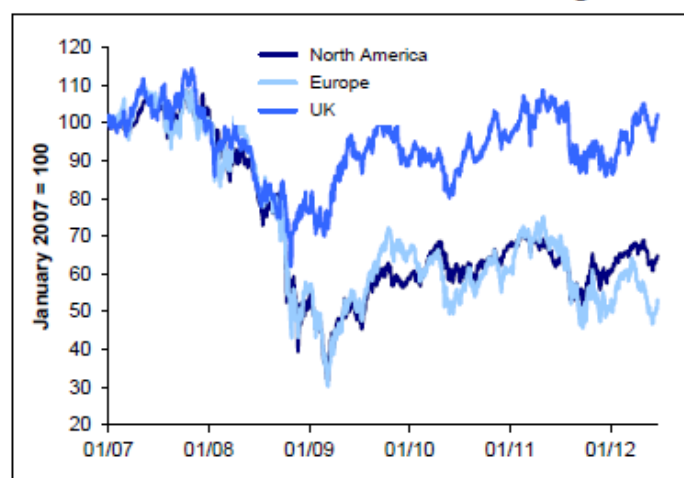
Núcleo da inflação em queda e inflação básica baixa

Fonte: Bloomberg, Eurostat

Os dados referentes à inflação, entretanto, não parecem refletir as evoluções de crescimento abaixo da média. Nenhum dos países analisados em 1.1 acima registrou queda do núcleo da inflação e queda da inflação básica. Em quatro dos cinco países, a inflação básica estava alta, embora o núcleo da inflação estivesse diminuindo. Em quatro países, o núcleo da inflação e a inflação básica estavam, respectivamente, em elevação e alta.

A perspectiva de inflação acelerada em um cenário de crescimento fraco aumenta os desafios na precificação dos produtos de seguro.

2.3: Insurance industry market performance in selected countries and regions



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.3: Desempenho do mercado na indústria de seguros em países e regiões selecionados

América do Norte

Europa

Reino Unido

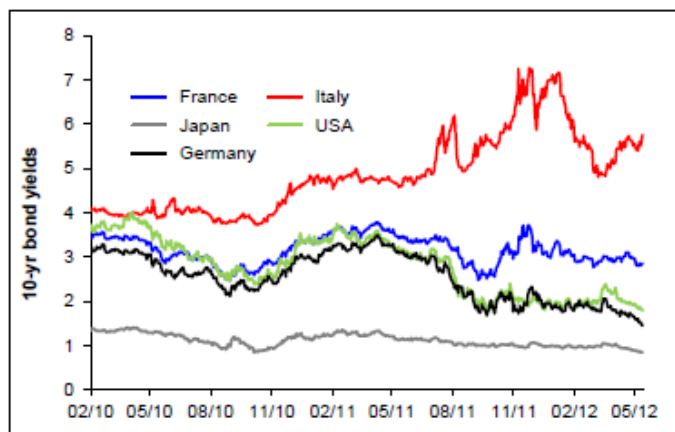
Janeiro de 2007 = 100

Fonte: Bloomberg

Em economias avançadas, os mercados de ações tiveram uma recaída no primeiro semestre de 2011, os quais, na maior parte dos casos, recuperaram-se durante o segundo semestre. Entretanto, na maioria dos países os níveis de preço das ações no final de 2011 continuaram mais baixos do que os níveis registrados antes do início da crise financeira em 2007.

Em geral, o mercado de seguros refletiu uma evolução mais ampla no mercado de ações, tanto na crise, como nas estratégias de recuperação do último ciclo econômico.

2.4: Government bond yields in selected advanced economies



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.4: Rendimentos de títulos do governo nas economias avançadas selecionadas

França
Japão
Alemanha
Itália
EUA

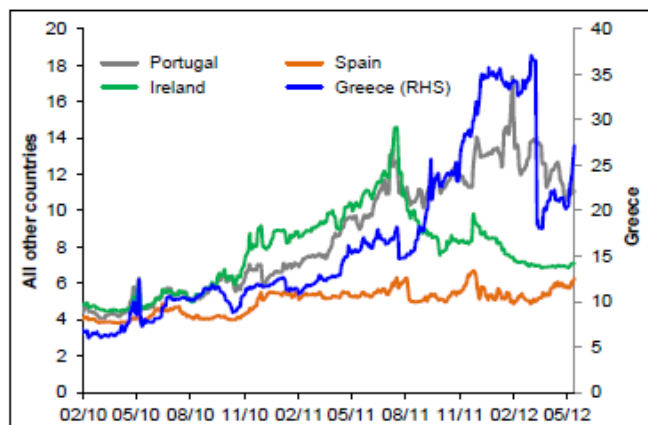
Rendimentos de título de 10 anos

Fonte: Bloomberg

No ambiente de fraco crescimento econômico e contínua fragilidade, em especial, dos bancos europeus, os bancos centrais dos EUA, do Reino Unido e da Zona do Euro mantiveram a política de taxas de juros baixas. A política de taxas de juros à quase zero foi complementada por várias formas de flexibilização monetária quantitativa, o que parece ter atenuado, pelo menos a curto prazo, as pressões de financiamento bancário em potencial.

As taxas de juros do mercado, de um modo geral, acompanharam a ação do banco central. No final do ano de 2011, os rendimentos dos soberanos com ratings altos em saúde financeira estavam mais baixos do que no início do ano. As exceções ficaram por conta dos soberanos em dificuldades (veja abaixo) e aqueles países que, ao longo do ano, sofreram um rebaixamento do rating em sua saúde financeira.

2.5: 5-yr CDS prices of high-spread Euro Area countries (basis points)



Source: Thomson Datastream

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.5: Preços dos swaps de crédito a 5 anos dos Países da Zona do Euro com spread alto (pontos de base)

Portugal
 Irlanda
 Espanha
 Grécia (escala da direita)

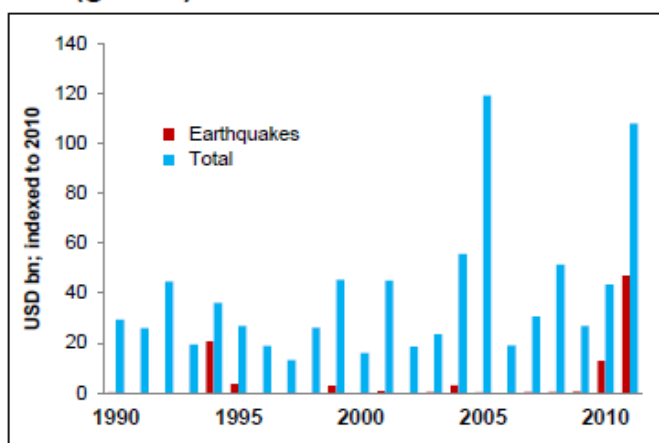
Todos os demais países
 Grécia

Fonte: Thomson Datastream

A crise decorrente da dívida pública dos países da Zona do Euro resultou em uma rápida deterioração dos indicadores de saúde financeira com base no mercado. No caso da Grécia, swaps de crédito a 5 anos foram comercializados com spreads em torno de 12.000 pontos de base por um período de tempo prolongado. Tais níveis sugerem que os participantes do mercado acreditam em uma probabilidade de aproximadamente 100% de inadimplência da Grécia.

Com exceção da Grécia, os spreads dos swaps de crédito dos países da periferia da Zona do Euro foram reduzidos. Mas mesmo em níveis muito mais baixos como os observados no caso de Portugal, os mercados continuam a apontar uma probabilidade relativamente alta (superior a 50%) de embargo.

2.6: Natural and man-made catastrophes (global)



Source: Swiss Re

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.6: Catástrofes naturais e causadas pelo homem (globais)

Terremotos

Total

USD bilhões: valores indexados até 2010

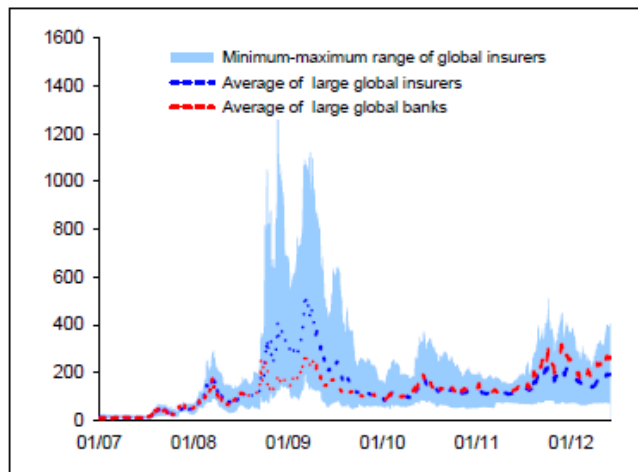
Fonte: Swiss Re

De acordo com estimativas preliminares, em 2010 o total de perdas seguradas do mercado de res(seguros) global em decorrência de catástrofes naturais e de desastres causados pelo homem foi de US\$108 bilhões. Esse valor é mais do que o dobro das perdas registradas no ano anterior e próximo às registradas em 2005, quando os furacões Katrina, Wilma e Rita causaram perdas de mais de US\$100 bilhões apenas nos Estados Unidos.

Embora o total de perdas seguradas esteja ligeiramente abaixo das perdas registradas em 2005, o último ano foi um recorde em termos de perdas econômicas, chegando a US\$350 bilhões. As perdas econômicas, em sua grande parte, foram consequência do terremoto do Japão, seguidas pelo tsunami e um grave desastre nuclear.

(Veja também a seção 4 desse relatório.)

2.7: CDS spreads of global insurers



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.7: Spreads do swap de crédito dos seguradores globais

Faixa mínima-máxima dos seguradores globais

Média dos grandes seguradores globais

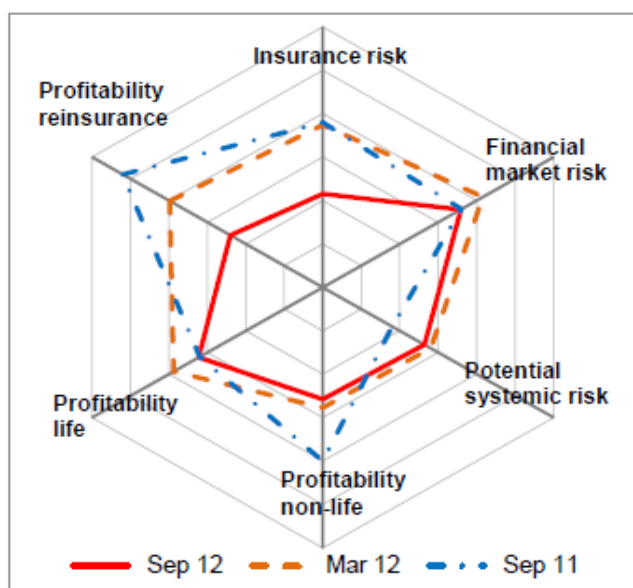
Média dos grandes bancos globais

Fonte: Bloomberg

A percepção quanto à inadimplência do mercado financeiro – conforme expresso nos swaps de crédito – revela padrões distintos para seguradores e bancos durante as duas fases da crise financeira atual. Na primeira fase, a qual durou aproximadamente de agosto de 2008 até o início de 2010, nossa amostra de seguradores internacionalmente ativos, na média, pareceu estar mais em risco de inadimplência do que a média da amostra de bancos internacionais. A explicação desse panorama relativamente negativo dos seguradores precisa ser observada nas garantias do governo explícitas e implícitas estendidas a grandes bancos de quase todos os países. Com raras exceções, as garantias não foram concedidas a grandes grupos ou conglomerados de seguros.

A situação ficou diferente na segunda fase, iniciada no verão de 2011 com o desencadeamento da dívida soberana e a crise do setor bancário na zona do euro. Em 2011 já não era claro se os governos altamente endividados em particular estariam financeiramente aptos e politicamente dispostos a estenderem as garantias a grandes bancos. Consequentemente, os participantes do mercado começaram a apresentar uma maior probabilidade de inadimplência em relação à média de bancos do que à média de seguradores. A percepção de inadimplência também em relação aos seguradores deve ser atribuída a sua inevitável exposição a investimento em grandes soberanos europeus e sua constante exposição a títulos de dívida emitidos pelos bancos europeus.

2.8: Key risks in the insurance sector



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.8: Principais riscos no setor de seguros

Risco do seguro
Risco do mercado financeiro
Risco sistêmico potencial
Rentabilidade não vida
Rentabilidade vida
Rentabilidade do resseguro

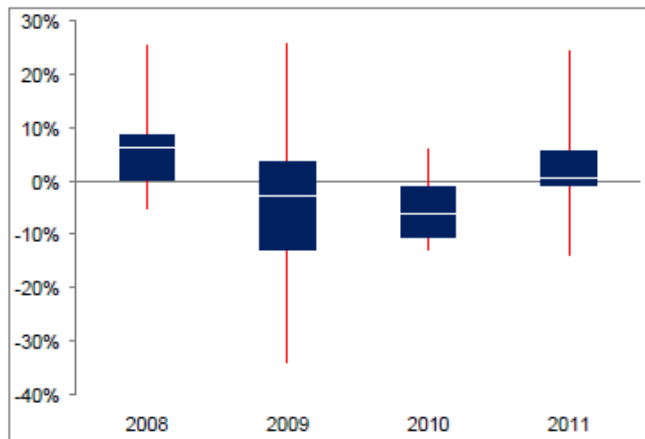
Fonte: IAIS

Os supervisores de seguros têm uma avaliação pormenorizada dos riscos que impactam o setor. Desde setembro de 2011, a IAIS vem realizando levantamentos entre supervisores selecionados em intervalos de seis meses. O gráfico acima registra os resultados que fazem parte das conclusões individualizadas da pesquisa, com cada ângulo do gráfico de radar representando uma combinação de fatores individuais que contribuem para um determinado risco.

O resumo global reflete uma avaliação de risco relativamente favorável em setembro de 2012, em comparação aos dois períodos anteriores. A constatação dos supervisores, sem nenhuma sombra de dúvida, é a redução dos riscos no que se refere à rentabilidade de todos os três setores, o que, por conseguinte significaria que a solvência também está menos em risco. O setor de resseguros experimentou o maior avanço em percepção de risco pelos supervisores, o que parece ser uma reflexão – até agora – sobre os desdobramentos favoráveis de catástrofes naturais.

2.2 Seguros Gerais

2.9: GPW growth in the general insurance sector



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg / IAIS calculations

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.9: Crescimento do prêmio bruto emitido no setor de seguros gerais

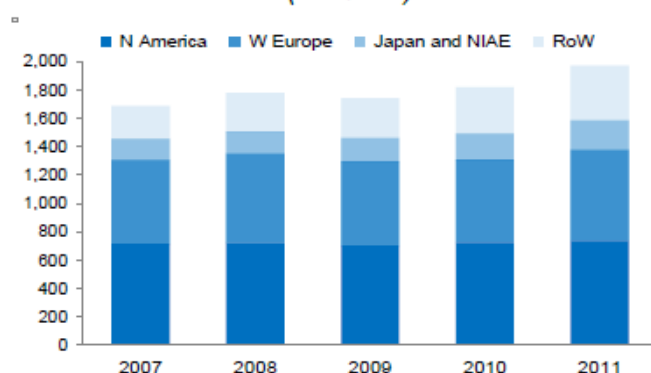
Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima, interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Cálculos Bloomberg / IAIS

O setor de seguros gerais (em algumas jurisdições também conhecido como seguros não vida) apresenta uma reação acentuada em relação à recessão causada pela crise financeira internacional. Na média (linha branca) o crescimento do prêmio (taxa anual de variação do prêmio bruto emitido) foi negativo nos anos de 2009 e 2010.

Em 2009, o spread do desempenho foi relativamente grande, indo de um índice negativo de 34% para o pior desempenho, a uma taxa de crescimento positiva de 26% registrada pelo melhor desempenho (a média da amostra foi -3%). Em 2010, o spread diminuiu consideravelmente, indo de -13% para +6%, embora com um crescimento médio de -6%. Em 2009 quase 50%, e em 2010 todos os seguradores que operam em seguros gerais na nossa amostra, registraram crescimento de prêmio negativo.

2.10: Non-life insurance regional growth distribution (US\$ bn)



NIAE: Newly industrialised Asian economies

RoW: Rest of the World

Source: Swiss Re

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.10: Crescimento dos seguros não vida por região (US\$ bilhões)

América do Norte

Europa Ocidental

Japão e NIAE

RoW

NIAE: Economias Asiáticas de Industrialização Recente

RoW: Restante do Mundo

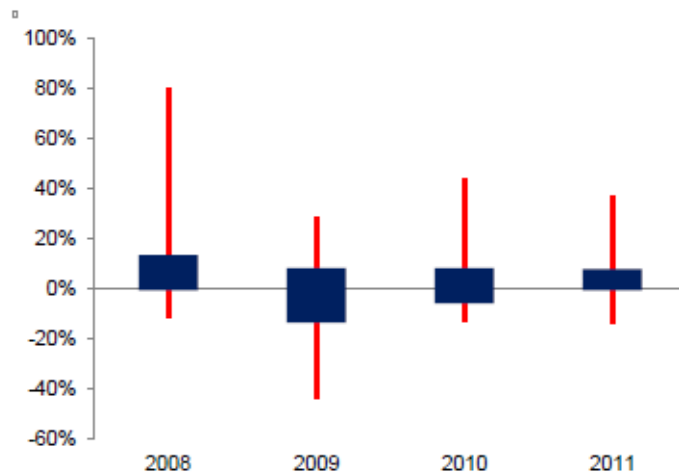
Fonte: Swiss Re

O desempenho do crescimento do setor de seguros gerais por região reflete, mais uma vez, a recessão sofrida, principalmente, na Europa e nos Estados Unidos. Em 2009, todo o setor de seguros gerais da Europa Ocidental apresentou uma retração de aproximadamente 6%, seguida de uma retração de um pouco mais de 1% no ano de 2010. Em contrapartida, a retração sofrida em 2009 no seguimento de seguros gerais da América do Norte foi mais branda (-2,4%), com os seguradores registrando um crescimento positivo de 3% em 2010.

Por outro lado, os setores de seguros gerais no Restante do Mundo (que engloba América Latina; Europa Central e Oriental; Oriente Médio; Ásia Central, Ásia Oriental e Sul da Ásia; Oceania e África), assim como no Japão e nas economias asiáticas recém industrializadas, alcançaram taxas de crescimento positivas em todos os períodos. Em 2010 e 2011, os setores de seguros gerais no Restante do Mundo registraram taxas de crescimento de 15,6% e 17,8%, respectivamente.

2.3 Seguro Vida

2.11: GPW growth in the life insurance sector



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg / IAIS calculations

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.11: Crescimento do prêmio bruto emitido no setor de seguro vida

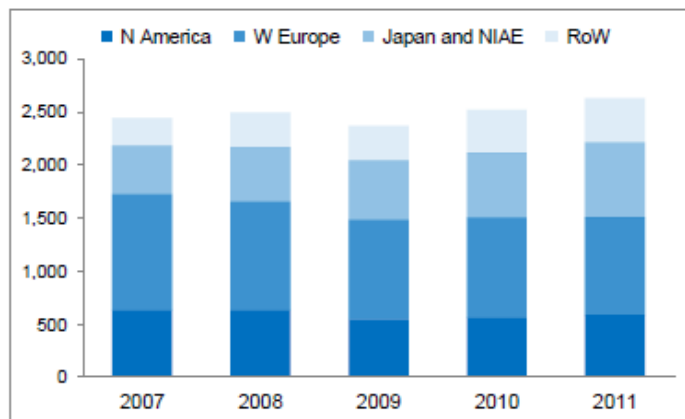
Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima, interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Cálculos Bloomberg / IAIS

Ao contrário dos seguros gerais, nossa amostra de seguradores vida não foi tão severamente impactada pela recessão na Europa e nos Estados Unidos. Na média (linha branca), o setor de seguro vida apresentou retração apenas no ano de 2010 (crescimento de -1%), porém, a faixa de desempenho aponta para uma deterioração acentuada já em 2009, com aproximadamente metade das companhias registrando desempenho negativo.

Em 2009, o pior desempenho em nossa amostra registrou uma retração de 44%, uma marca 10 pontos percentuais pior do que o desempenho do valor aberrante negativo em nossa amostra do setor de seguros gerais. Com crescimento de 28%, o valor aberrante positivo na amostra de seguro vida foi discretamente superior do que na melhor companhia de seguros gerais.

2.12: Life insurance regional growth distribution (US\$ bn)



NIAE: Newly industrialised Asian economies

RoW: Rest of the World

Source: Swiss Re

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.12: Crescimento do seguro vida por região (US\$ bilhões)

América do Norte

Europa Oriental

Japão e NIAE

RoW

NIAE: Economias Asiáticas de Industrialização Recente

RoW: Restante do Mundo

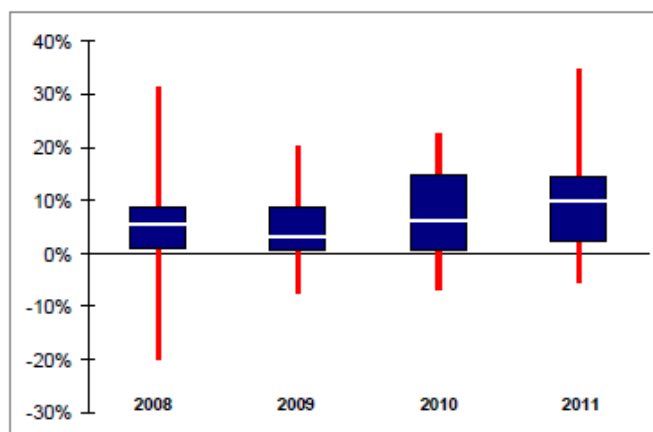
Fonte: Swiss Re

O crescimento por região (novamente de todo o mercado global, de acordo com os estudos Sigma publicados pela Swiss Re) aponta uma forte crise financeira e o impacto da recessão somente no ano de 2009. Naquele ano, todo o mercado global de seguro vida apresentou uma retração de 4.9%, o que representou aproximadamente 3 pontos percentuais acima da retração ocorrida no setor de seguros gerais. O setor na América do Norte retraiu-se em 12.7%, enquanto o prêmio bruto emitido pelo setor de seguro vida na Europa Ocidental caiu 8.8%.

Tal como ocorreu no setor de seguros gerais, o Japão e as economias asiáticas de industrialização recente, assim como as regiões agrupadas em nossa categoria Restante do Mundo, apresentaram taxas de crescimento positivas e, de vez em quando, taxas de dois dígitos durante todo o período.

2.4 Resseguro

2.13: GPW growth in the reinsurance sector



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average

Source: Bloomberg; IAIS calculations

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.13: Crescimento do prêmio bruto emitido no setor de resseguro

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima, interquartil, e média (linha branca)

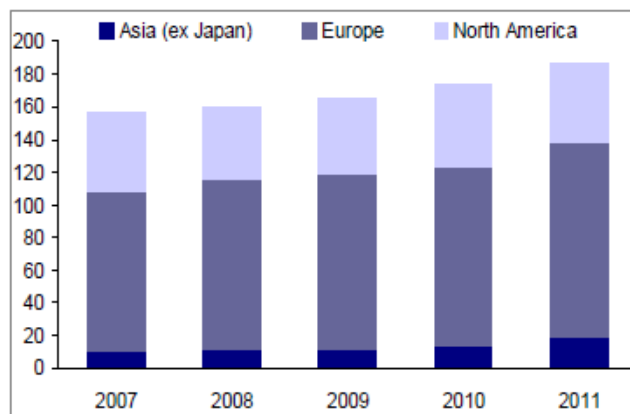
Fonte: Cálculos Bloomberg / IAIS

No resseguro, as taxas médias de crescimento do prêmio (linhas brancas) foram positivas, na faixa de 5% a 10% no período compreendido entre 2008 e 2011. A faixa interquartil (barra azul) também foi positiva, demonstrando que 50% dos resseguradores selecionados apresentaram taxas de crescimento anual positivas nos prêmios brutos emitidos durante todo o período desde 2008.

Entretanto, a crise financeira e a imediata recessão na Europa e nos Estados Unidos geraram uma grande diferença no desempenho, com aumento do prêmio bruto emitido saltando de 20% negativos para 30% positivos já em 2008. O melhor desempenho em crescimento no período de quatro anos foi registrado em 2011 com o aumento do prêmio bruto emitido de 34%.

Em 2011, 50% de nossa amostra no resseguro registrou taxas de crescimento no prêmio bruto emitido entre 2% e 12%, com uma taxa média de crescimento de 10%. Apenas um ressegurador registrou uma taxa de crescimento no prêmio bruto emitido de 5%.

2.14: Reinsurance regional distribution (US\$ bn)



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

2.14: Distribuição do resseguro por região (US\$ bilhões)

Ásia (excluindo Japão)

Europa

América do Norte

Fonte: Bloomberg

A análise dos prêmios brutos emitidos por região de domicílio demonstra que ao longo dos últimos cinco anos o prêmio bruto emitido de grandes resseguradores selecionados teve um aumento estável, indo de US\$157 bilhões em 2007 para mais de US\$180 bilhões em 2011. Esse número representa um aumento de 19% no período e pode ser usado como uma estimativa para o crescimento global do mercado.

Tal crescimento foi principalmente induzido pelos resseguradores europeus, cujo prêmio bruto emitido aumentou 22%, passando de US\$98 bilhões a US\$120 bilhões. Os resseguradores europeus são responsáveis por mais de 60% do prêmio bruto emitido da nossa amostra em cada um dos cinco anos. Em contrapartida, os resseguradores da América do Norte emitiram entre 26% e 31% de prêmios brutos no mesmo período, enquanto o restante foi emitido pelas entidades asiáticas, excluindo o Japão.

3 Investimento e Atividades do Mercado de Capitais

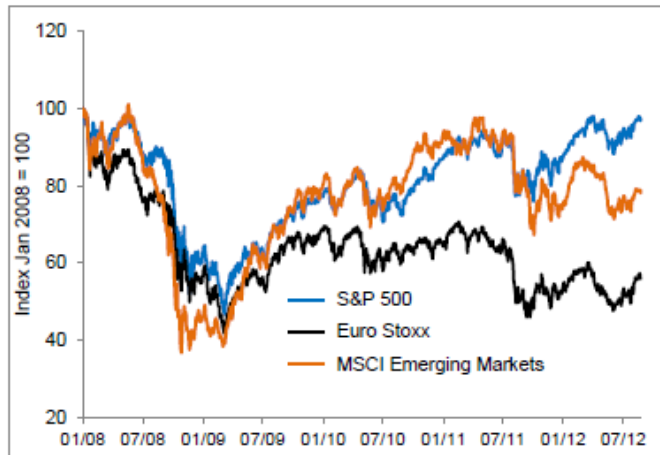
Desde o início da crise financeira em agosto de 2007, o panorama dos investimentos em seguros e nos demais mercados de capitais tornou-se muito desafiador. A primeira fase da crise, que foi caracterizada por um colapso acentuado nos valores de uma ampla gama de ativos financeiros, pareceu ter deixado o mercado – com um pequeno número de exceções evidentes – relativamente incólume. A média do retorno dos investimentos apurada em nossa amostra de seguradores diretos ficou intacta, e na maioria de nossas amostras apurou-se um retorno dos investimentos em todo o período desde 2007.

A segunda fase da crise, ainda em curso, teve início em 2011 com a explosão da crise da dívida soberana na zona do euro. Ela está caracterizada pelas preocupações do mercado quanto à sustentabilidade da dívida e a continuação do apoio aos programas de ajustes nos países menores localizados na periferia da zona do euro. No verão de 2012 essas preocupações ameaçaram estender-se e afetar também os países localizados no centro da zona do euro.

Todavia, por enquanto, as intervenções políticas por parte dos principais bancos centrais e, acima de tudo, do Banco Central Europeu, têm evitado outros eventos imprevisíveis. Isto posto, os mercados financeiros continuam tensos, o retorno dos investimentos provavelmente ficará volátil por algum tempo, e as taxas de juros, em consequência da ação política e, em determinados países, da fuga para refúgios seguros, estarão propensas a níveis historicamente baixos.

3.1 O cenário do mercado financeiro e o impacto sobre os investimentos em seguros

3.1: Equity market developments by region



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.1: Evolução do mercado de ações por região

S&P 500

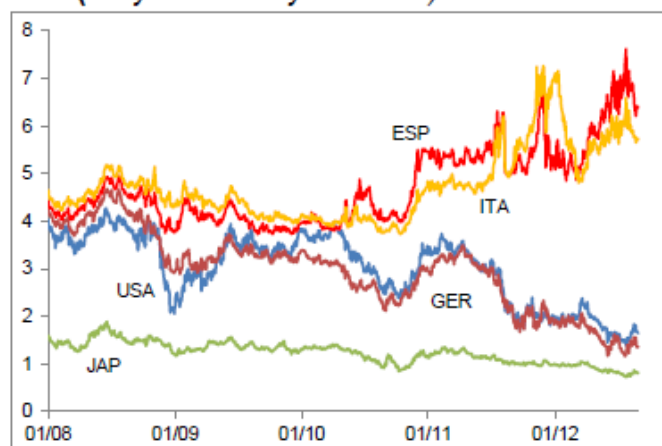
Euro Stoxx

MCSI Mercados Emergentes

Índice de Janeiro 2008 = 100

Fonte: Bloomberg

3.2: Selected government bond yields (10-year bond yield in %)



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.2: Rendimentos em títulos de governo selecionados (rendimento em títulos em 10 anos em %)

Espanha
Itália
EUA
Alemanha

Fonte: Bloomberg

Os mercados de ações por região desenvolveram-se sobre trajetórias diferentes após terem alcançado quase que simultaneamente o nadir induzido pela crise financeira em outubro de 2008. Em abril de 2011, o índice S&P 500 do mercado de capitais dos Estados Unidos e o índice MSCI Mercados Emergentes restabeleceram-se, quase recuperando-se das perdas anteriores. No mesmo período, ocorreu a dissociação do mercado europeu, e considerando que a crise da dívida soberana na zona do euro tornou-se crítica, as ações europeias, em comparação às ações de outras regiões, sofreram mais.

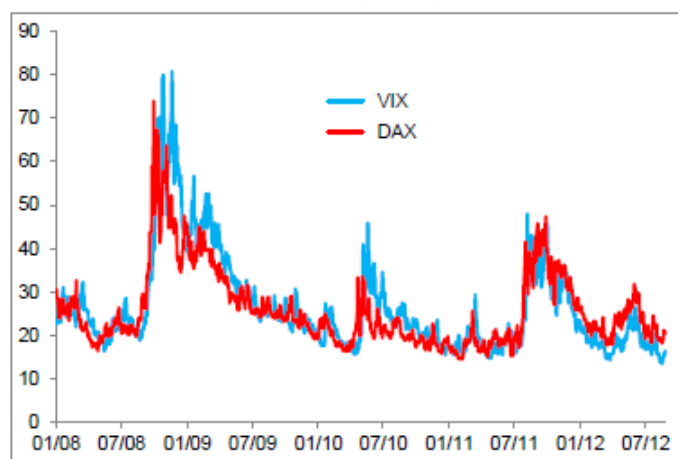
Retrocessos seguidos dos agravamentos na volatilidade do mercado (veja em 2.2) continuaram até pouco tempo, criando um ambiente para investimentos desafiador para os seguradores. Em 2012, as condições do mercado pioraram significativamente no segundo semestre, com os indicadores de aversão ao risco e tensão financeira voltando aos níveis recém-observados no final de 2011.

Os mercados de títulos soberanos também foram um espelho da tensão causada pela crise financeira. A fuga para ativos seguros continuou a reduzir os rendimentos de títulos soberanos nos Estados Unidos e na Alemanha (mas também em refúgios seguros menores, como por exemplo, a Suíça) a níveis historicamente baixos, enquanto os rendimentos em

títulos japoneses continuaram a manter-se em um nível muito baixo. O fluxo direcionado para esses países considerados refúgios seguros levou também a uma considerável valorização do yen, do dólar norte-americano e do franco suíço, porém, não do euro.

Os desdobramentos na zona do euro foram subestimados pelo rápido aumento na rentabilidade daqueles países para os quais os mercados tinham revelado preocupações sobre o ritmo do crescimento econômico, da saúde dos bancos, e da sustentabilidade da alta e sempre crescente dívida pública em relação ao PIB.

3.3: Expected volatility of the German and US stock markets (in %)



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.3: Volatilidade estimada dos mercados de capitais da Alemanha e dos Estados Unidos (em %)

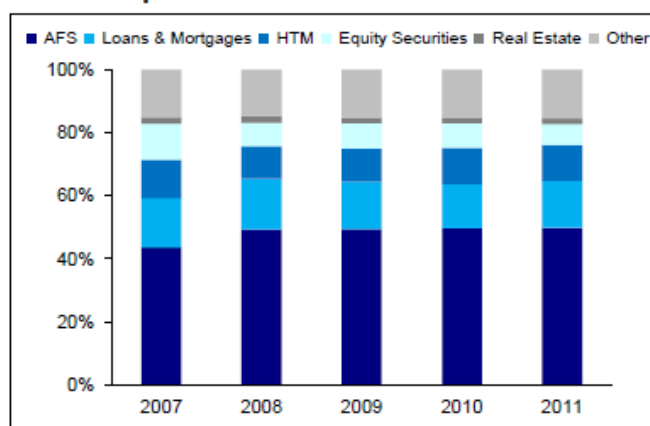
VIX
DAX

Fonte: Bloomberg

Enquanto as volatilidades do mercado de capitais recuperavam-se dos rápidos aumentos observados no auge da crise financeira, o final do ano de 2011, e em menor grau o segundo semestre de 2012, testemunharam novos surtos. Os investidores parecem ter constatado o risco significativo de que os mercados sofreriam uma rápida mudança de direção (valores estimados de volatilidade baixa indicavam que os investidores iriam deparar-se com poucos riscos de impacto positivo e negativo no mercado).

3.2 Investimentos em seguros

3.4: Composition of insurance investments



AFS: Bonds, available for sale

HTM: Bonds, held to maturity

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.4: Composição dos investimentos em seguros

Disponíveis para venda

Empréstimos & Hipotecas

Mantidos até o vencimento

Participação Societária

Imóveis

Outros

AFS: Títulos, disponíveis para venda

HTM: Títulos, mantidos até o vencimento

Fonte: Bloomberg

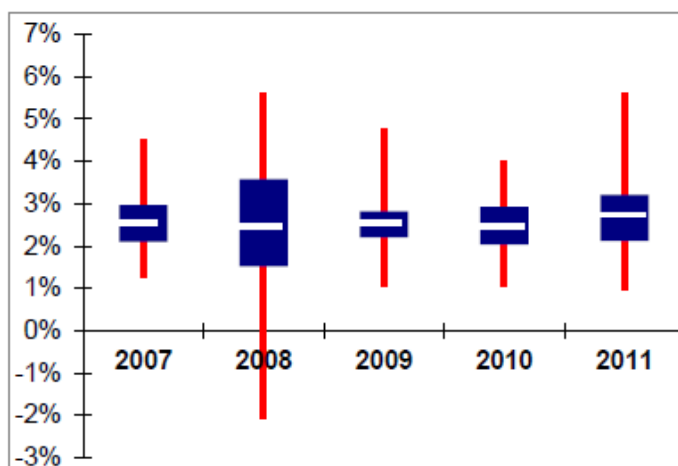
Composição dos investimentos

No período compreendido entre 2007 até 2011 as carteiras de investimentos dos seguradores refletem um grau considerável de redução no balanço patrimonial.

A maior quantidade de investimentos em seguros é em títulos de renda fixa, tanto disponíveis para venda (AFS na sigla em inglês), como mantidos até o vencimento (HTM na sigla em inglês). Entre os anos de 2007 e 2011, os seguradores aumentaram a participação dessas duas categorias de 56% para 61%. Grande parte desse crescimento ocorreu na categoria AFS; a quantidade desses títulos aumentou de 44% para 50%.

Ao mesmo tempo, e evidentemente sob o efeito de mercados de capitais voláteis e por vezes deprimidos, os seguradores diretos reduziram a proporção da participação acionária de 11% para 7%. Embora a realocação permita uma redução no balanço patrimonial a curto prazo, ela pode acarretar taxas de juros mais altas em algum momento no futuro.

3.5: Return on investments of primary insurers



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.5: Retorno dos investimentos dos seguradores diretos

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima, interquartil, e média (linha branca)

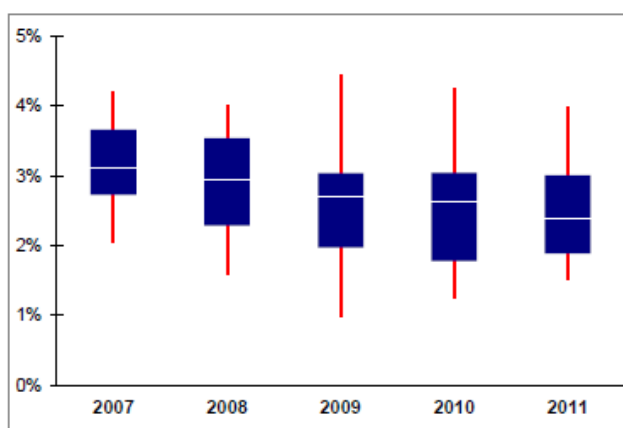
Fonte: Bloomberg

Retorno dos investimentos

Apesar da crise financeira, o retorno dos investimentos (ROI na sigla em inglês) dos seguradores diretos demonstra uma resiliência acentuada durante todo o período.

Na média (linha branca), a amostra relativa aos seguradores diretos selecionados atingiu um ROI que oscila entre um mínimo de 2,47% (2010) e um máximo de 2,80% (2011). E 75% de todos os seguradores diretos analisados conseguiram retornos dos investimentos positivos durante todo o período. O único valor aberrante em um retorno dos investimentos negativo de 2,09% foi registrado na crise de 2008.

3.6: Return on investments of reinsurers



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.6: Retorno dos investimentos dos resseguradores

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima, interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Bloomberg

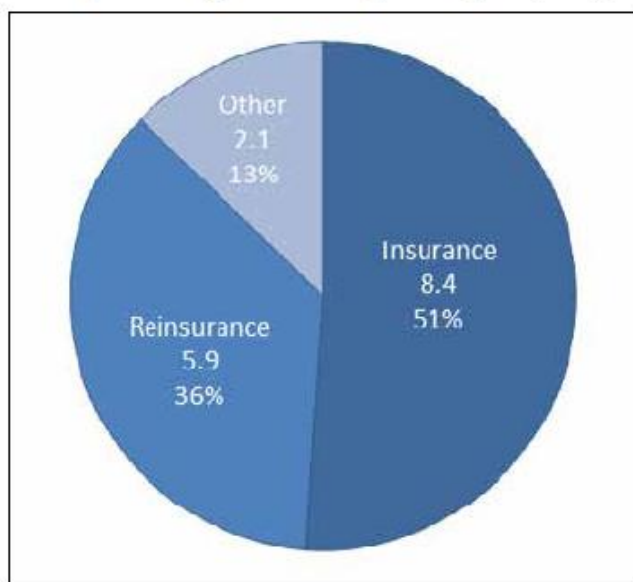
Embora os retornos dos investimentos registrados pelos resseguradores selecionados por nossa amostra apresentem uma variação mais considerável, eles, entretanto, continuaram positivos durante todos os anos da crise financeira.

Ao longo do período, o ROI médio dos resseguradores caiu de um índice máximo de 3,15% em 2007 para um índice mínimo de 2,49% em 2011. A deterioração parece indicar que as carteiras de investimentos dos resseguradores foram mais afetadas pela crise financeira do que as carteiras dos seguradores diretos.

Ao mesmo tempo, os resseguradores, como um grupo, não experimentaram a redução no desempenho observada pelos seguradores diretos no ano de 2009. O spread entre pior e melhor desempenho e a distribuição interquartil (na faixa dos 75%) permaneceram bastante estáveis durante todo o período analisado.

3.3 Atividades do mercado em garantias associadas a seguros (ILS na sigla em inglês)

3.7: Cumulative ILS provided by type of sponsor (2009 – July 2012; US\$ bn)



Source: Bloomberg, Artemis

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.7: ILS acumuladas por tipo de patrocinador (2009 – julho de 2012; US\$ bilhões)

Seguros
Resseguros
Outros

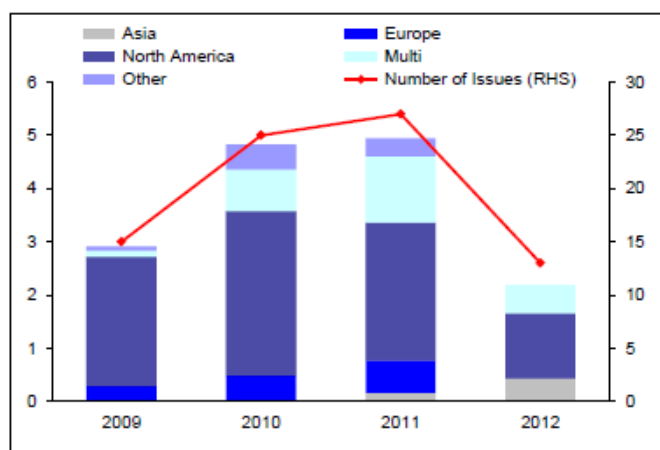
Fonte: Bloomberg, Artemis

Os seguradores foram responsáveis por mais da metade (51%) ou US\$8,4 bilhões de garantias associadas a seguros emitidas desde 2009. Com base no montante de US\$ 5,9 bilhões, os resseguradores foram o segundo maior grupo (36%) durante o período. Grupos privados e associações que reúnem fundos ou companhias não financeiras individuais (Outros) foram responsáveis pelo restante das garantias associadas a seguros durante o período (13%) ou US\$2,1 bilhões.

A maior participação do setor de seguros deve-se, principalmente, ao tamanho algumas vezes maior das estruturas das garantias associadas a seguros fornecidas pelas companhias de seguros, uma vez que resseguradores e seguradores forneceram quase o mesmo número de ILS desde 2009.

As garantias associadas a seguros patrocinadas por seguradores diretos são mais declaradas na América do Norte do que na Europa, enquanto as companhias de resseguro europeias estão mais envolvidas com garantias associadas a seguros do que os resseguradores norte-americanos.

3.8: Cumulative ILS volume by region (2009 – July 2012; US\$ bn)



Source: Bloomberg, Artemis

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.8: Volume de ILS acumuladas por região (2009 – julho de 2012; US\$ bilhões)

Ásia
 América do Norte
 Outros
 Europa
 Multi
 Número de Garantias (Lado Direito)

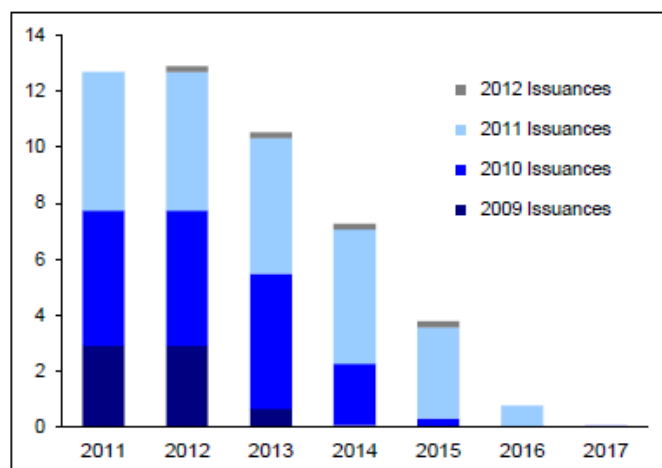
Fonte: Bloomberg, Artemis

O demonstrativo por região destaca a importância da América do Norte. Essa região atrai a maior parcela de cobertura de dispositivos de ILS. E é responsável por mais de 60% da proteção por meio de dispositivos de ILS desde o ano de 2009. Uma parcela significativa desses dispositivos na América do Norte cobriu furacões, terremotos e temporais.

A importância da América do Norte diminuiu ao mesmo tempo devido à importância crescente da cobertura de ILS em outras regiões. Entretanto, a retração constatada na América do Norte foi compensada por um aumento na cobertura de ILS multiregional. A importância dessas soluções de ILS específicas, as quais cobrem eventos em duas ou mais

áreas geográficas, aumentou durante todo o período analisado. Acordos multiregionais foram responsáveis por 18% da cobertura de ILS desde 2009.

3.9: Total ILS coverage extended (2009 – July 2012; US\$ bn)



Source: Bloomberg, Artemis

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.9: Total de cobertura de ILS estendida (2009 – julho de 2012; US\$ bilhões)

Emissões em 2012

Emissões em 2011

Emissões em 2010

Emissões em 2009

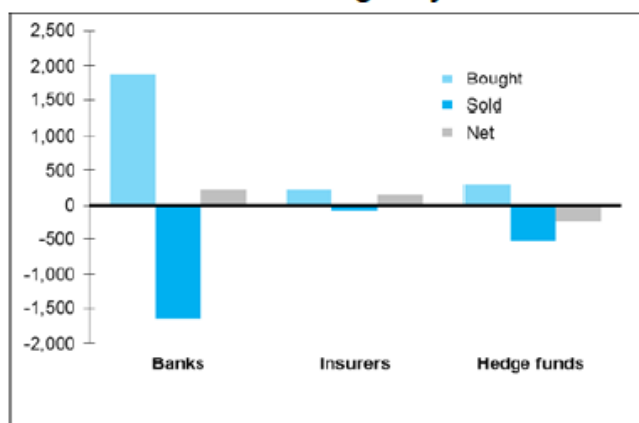
Fonte: Bloomberg, Artemis

O acesso à cobertura de ILS baseia-se no seguro de títulos com um tempo de duração em geral de três anos, embora em alguns casos o tempo de duração pode ser maior. O acesso à cobertura de ILS mostra-se bastante estável nos anos de 2011 e 2012. Com base nas emissões até hoje (julho de 2012) estima-se para 2013 os mesmos níveis, uma vez que as emissões de ILS anuais tiveram início.

Os dispositivos de ILS ampliam a capacidade de aceitação atual do mercado de resseguros. A contribuição clara é a proteção adicional para um determinado ano. Os dispositivos de ILS representam, ainda, uma forma de repor cobertura, caso seguradores e resseguradores retirem capacidade do mercado.

3.4 Demais atividades no mercado de capitais de seguradores e resseguradores

3.10: CDS sold and bought by sectors



Source: BIS OTC derivatives statistics, May 2012

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.10: Swaps de crédito vendidos e comprados pelos setores

Comprados

Vendidos

Líquidos

Bancos

Seguradores

Fundos de hedge

Fonte: Estatísticas do Bank of International Settlements (BIS na sigla em inglês) sobre derivativos Over-The-Counter (OTC, na sigla em inglês), maio de 2012

Em 31 de dezembro de 2011, o valor nominal (ou nocional) da proteção dos swaps de crédito *comprada* pelos seguradores e resseguradores no ano de 2011 foi de US\$227 bilhões. Em igual período, a proteção dos swaps de crédito vendida pelos seguradores e resseguradores foi significativamente menor (US\$70 bilhões). A conclusão de que seguradores e resseguradores são compradores de proteção líquida de swaps de crédito está de acordo com observações do ano anterior.

Ambas as proteções, a vendida e a comprada pelos seguradores e resseguradores, são insignificantes em comparação aos volumes oferecidos pelos bancos. Em 31 de dezembro de 2011, os bancos compraram proteção no valor de US\$1'872 bilhões e venderam US\$1'652 bilhões.

Os dados revelam que os fundos de hedge tiveram uma participação mais ativa no mercado de swaps de crédito do que seguradores e resseguradores. Eles compraram menos proteção (US\$305 bilhões) do que venderam (US\$530 bilhões).

3.11: CDS bought and sold by reinsurers



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

3.11: Swaps de crédito vendidos e comprados pelos resseguradores

Comprados

Vendidos

Valor nocional em aberto em USD bilhões

Fonte: IAIS

Os resseguradores têm reduzido continuamente o valor nocional de proteção de swaps de crédito vendida nos últimos nove anos. Em 2003, quando a IAIS deu início a sua coleta de dados por intermédio do Grupo de Transparência em Resseguros, a proteção de swaps de crédito vendida pelos resseguradores registrou uma alta de US\$20,3 bilhões. Em 2011 situou-se abaixo de US\$3,8 bilhões.

Durante esse período os resseguradores aumentaram o valor de proteção comprada. Com US\$3,9 bilhões em 2011, o valor de proteção estava próximo ao nível dos dois últimos anos (US\$4 bilhões em 2010). De acordo com os dados da IAIS, ao longo dos anos os resseguradores reduziram a zero o papel que tinham de fornecedores de proteção líquida de swaps de crédito. Tendo em vista que a redução pode ser temporária, o monitoramento contínuo das atividades de swaps de crédito é justificável.

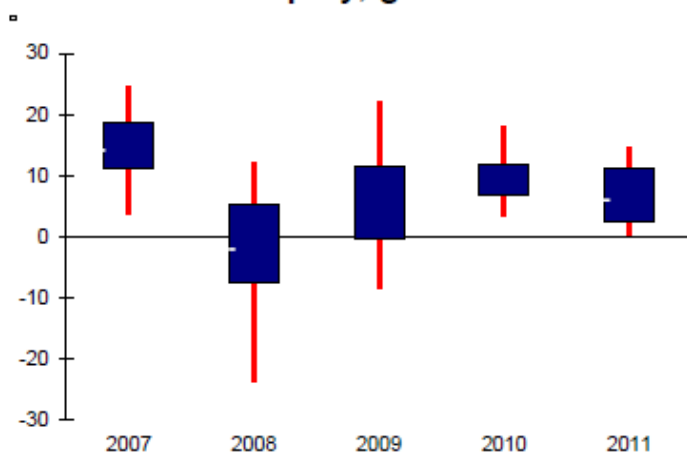
4 Desempenho em Subscrição e Rentabilidade

Essa seção analisa os indicadores selecionados com foco na rentabilidade total do setor, nos aumentos no patrimônio líquido de todo o mercado, e no desempenho em subscrição nos seguros gerais.

À luz da pequena amostra dos grupos de nosso mercado, as conclusões precisam ser interpretadas com muita cautela. Os dados, entretanto, confirmam outras pesquisas², e em particular, a opinião de que o setor de seguros – com raras exceções – superou a crise financeira, relativamente incólume. Embora a demanda por produtos de seguro possa ser susceptível ao ciclo econômico, o desempenho em subscrição parece ter sido mais seriamente afetado por ocorrências específicas, como por exemplo, as graves catástrofes ocorridas em seguros gerais. No que se refere a seguro, nossos dados não estão, infelizmente, detalhados o suficiente para esclarecer o assunto, em que medida – se for o caso – a crise financeira causou impacto no comportamento do segurado em geral, e as taxas de resgate, assim como as taxas de caducidade, em particular.

4.1 Principais indicadores de desempenho

4.1: Return on equity; general insurance



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

² Veja, por exemplo, o capítulo sobre o setor de seguros nos Relatórios de Estabilidade Financeira publicados semestralmente pelo Banco Central Europeu.

LEGENDA DO GRÁFICO:

4.1: Rendimento das ações; seguros gerais

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima e interquartil, e média (linha branca)

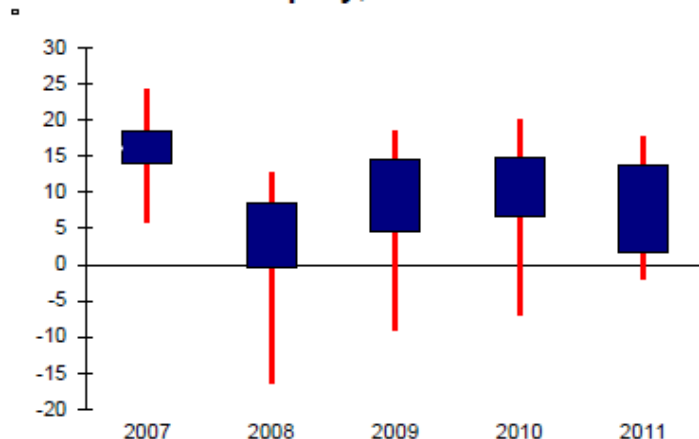
Fonte: Bloomberg

O impacto da crise sobre os seguradores de seguros gerais foi particularmente grave no ano de 2008, com o rendimento médio das ações (ROE na sigla em inglês) de nossa amostra diminuindo drasticamente de 14,8% para -3,1%. Entretanto, o ROE voltou a um patamar positivo já no ano de 2009, e a carteira dos seguradores de seguros gerais (a faixa interquartil de 50% realçada na cor azul escuro) registrou ROEs positivos a partir de 2009.

Observamos, todavia, que a desaceleração econômica ocorrida na maioria das economias de mercado avançadas (AME na sigla em inglês) e a dívida soberana junto com a crise de bancos na zona do euro repercutiram no ano de 2011, com o ROE diminuindo de 9,8% em 2010 para 6,9% em 2011.

Observação: A fim de eliminar grandes distorções estatísticas, excluímos da amostra um segurador de seguros gerais de grande porte que registrou um ROE negativo de 68,8% em 2008.

4.2: Return on equity; life insurance



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

4.2: Rendimento das ações; seguro vida

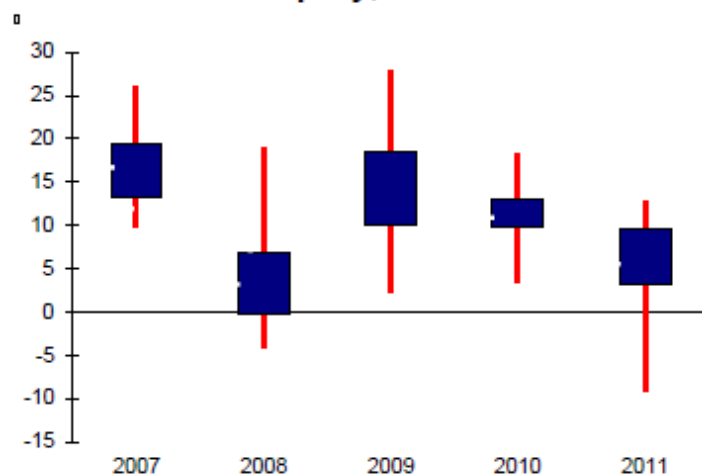
Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima e interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Bloomberg

A rentabilidade total dos seguradores de vida em nossa amostra refletiu o setor de seguros gerais durante todo o período analisado. Embora a carteira dos seguradores de vida (a faixa interquartil de 50% realçada em azul escuro) tenha registrado ROEs positivos durante o período, a redução no ROE médio foi muito mais acentuada, caindo de 16,3% em 2007 para 2,2% em 2008. Depois da crise, os ROEs oscilaram dentro de uma faixa bastante estável, entre 8% e 10%.

Assim como nos seguros gerais, o impacto causado pela crise da dívida soberana na zona do euro levou a uma redução na rentabilidade média. Após um pico médio de 9,8% no ano de 2010, o ROE médio caiu para 8,4% em 2011.

4.3: Return on equity; reinsurance



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

4.3: Rendimento das ações; resseguro

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima e interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Bloomberg

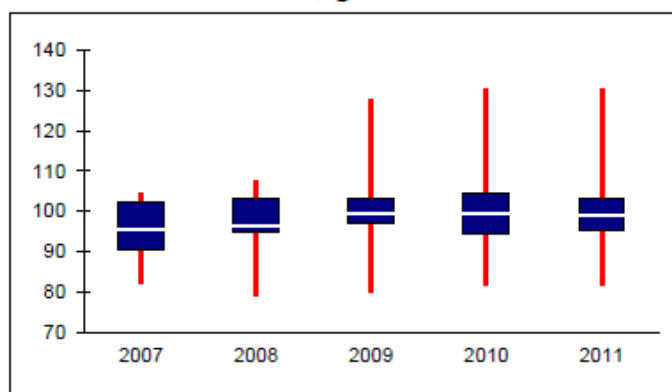
Entre os anos de 2007 e 2011, o desempenho dos resseguradores manteve-se ainda mais próximo do padrão observado no setor de seguros gerais, embora grande parte de nossa amostra manteve-se registrando ROEs positivos durante todo o período.

Após alcançar um pico de 16,5% em 2007, o ROE médio dos resseguradores diminuiu drasticamente para 4,2% em 2008. Recuperou-se em 2009 com 14,1%, seguido por uma perda constante registrando 5,1% em 2011.

Em uma provável evolução do setor, parece que a rentabilidade total dos resseguradores, melhor ainda do que o ROE dos seguradores diretos, sofreu impacto tanto da crise financeira, como das perdas incorridas em consequência das grandes catástrofes naturais ocorridas excepcionalmente em 2011.

Observação: A fim de eliminar grandes distorções estatísticas, excluímos da amostra um ressegurador que apresentou, particularmente, variações nos ROEs analisados nos períodos compreendidos entre 2008 e 2009.

4.4: Combined ratio; general insurance



Yearly percentage change; maximum, minimum, interquartile distribution, and average (white line)

Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

4.3: Índice combinado; seguros gerais

Variação percentual anual; distribuição máxima, mínima e interquartil, e média (linha branca)

Fonte: Bloomberg

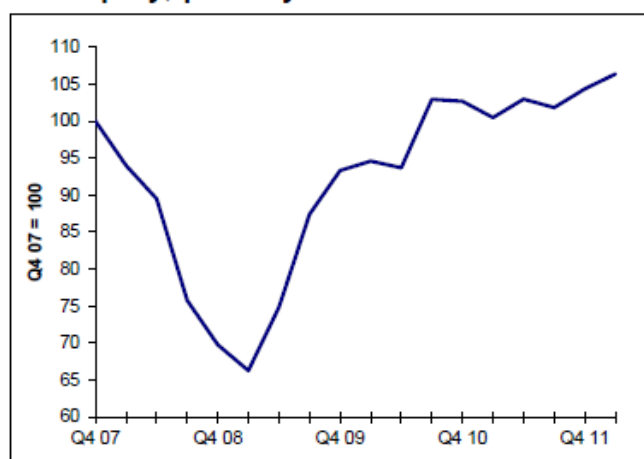
O índice combinado (relação entre despesas mais sinistros de seguros incorridos e prêmio ganho) é o benchmark dos seguros gerais para desempenho em subscrição.

O gráfico demonstra a tendência de o desempenho na subscrição não ser tão afetado por crises financeiras e ciclos financeiros. Durante o período, o índice combinado apresentou uma piora gradativa, subindo de 95,9% para 99,3%, com o último número refletindo também a deterioração em resultado dos vultosos sinistros de catástrofe natural ocorridos em 2011.

Na média, a amostra de índices combinados permaneceu abaixo de 100%, indicando que as companhias registraram uma subscrição rentável durante todo o período. Entretanto, com índices de 130%, determinados valores aberrantes registraram também perdas grandes em subscrição.

4.2 Patrimônio líquido

4.5: Development of shareholders' equity; primary insurers



Source: Bloomberg

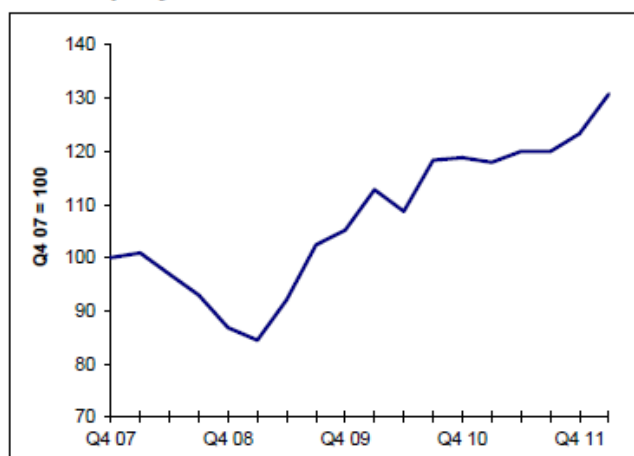
LEGENDA DO GRÁFICO:

4.5: Evolução do patrimônio líquido; seguradores diretos

4º. trimestre de 2007 = 100

Fonte: Bloomberg

4.6: Development of shareholders' equity; reinsurers



Source: Bloomberg

LEGENDA DO GRÁFICO:

4.6: Aumento do patrimônio líquido; resseguradores

4º. trimestre de 2007 = 100

Fonte: Bloomberg

Os gráficos acima registram o aumento ao longo do período de quantias não ponderadas de patrimônio líquido indexado até o quarto trimestre de 2007. Consideramos essas quantias como dados reconhecidamente muito baixos para evoluir para solvência.

Evoluções trimestras mostram um drástico, porém, relativamente passageiro, impacto da crise financeira sobre o patrimônio líquido dos seguradores. Entre o final de 2007 e o primeiro trimestre de 2009, o patrimônio líquido dos seguradores diretos diminuiu para 66,3% do valor registrado no quarto trimestre de 2007. No final do quarto trimestre de 2009, o capital social agregado havia se recuperado subindo para 93,3%, e no terceiro trimestre de 2010 ultrapassando a marca dos 100%.

Os resseguradores de nossa amostra parecem ter ficado mais resilientes em relação à crise financeira. A perda temporária de capital social foi menor – apenas 84,5% no primeiro trimestre de 2009 – e a posterior recuperação mais acentuada. Já no terceiro trimestre de 2009, a marca dos 100% foi ultrapassada, e no final do período, os resseguradores de nossa amostra registraram um capital social agregado de 130,8% em relação aos 100% registrados no quarto trimestre de 2007.

5 Resseguro

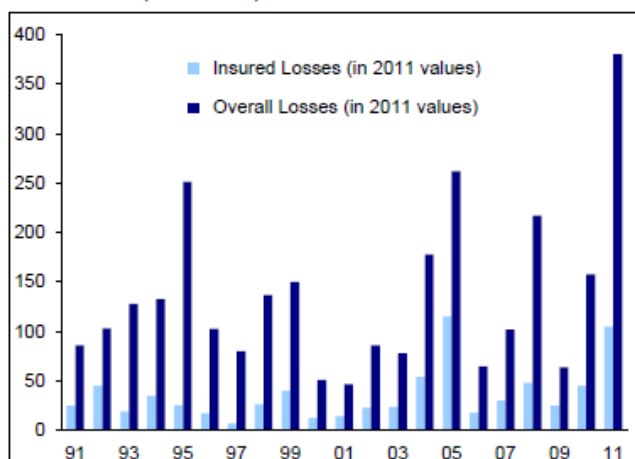
Essa seção analisa os eventos catastróficos e considera o impacto sobre o mercado de resseguros. Dispõe também sobre desenvolvimento e resiliência, em termos gerais, do mercado de resseguros com base em um estudo de aproximadamente 50 companhias de resseguros elaborado pelo Grupo de Transparência em Resseguros da IAIS. A coleta de dados única teve início em 2003 com 38 companhias de sete países, e desde então vem expandindo-se para abranger um universo maior. Esse relatório apresenta dados de 48 companhias de resseguros de nove países.

Grandes catástrofes seguradas são relevantes para o setor de resseguros, porque fornecer cobertura de riscos de pico é um dos principais negócios dos resseguradores. Essa seção cobre, especificamente, as perdas com as catástrofes do ano de 2011, um ano de perdas econômicas sem precedentes que causaram significativas, mas não incomparáveis, perdas res(seguradas). Os anos de 1992, 2001 e 2005 também registraram eventos que resultaram em perdas extremas e sem precedentes. Cada um daqueles eventos representou, naquela época, a maior catástrofe segurada e ressegurada.

Compreender o impacto potencial de catástrofe em larga escala é fundamental, em particular no que diz respeito à evolução do patrimônio líquido. Os resseguradores, em geral, tiveram mais perdas no patrimônio líquido devido à crise financeira de 2008, do que as perdas que tiveram em face das catástrofes sem precedentes do ano de 2011. Conforme demonstrado no gráfico 4.6, o patrimônio líquido dos resseguradores está atualmente em um nível mais alto do que estava em 2007 – antes da crise financeira e das catástrofes sem precedentes que ocorreram.

5.1 Balanço dos eventos catastróficos

5.1: Natural catastrophe losses
(US\$ bn)



Source: Munich Re, UNIDSR

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.1: Sinistros de catástrofes naturais (US\$ bilhões)

Sinistros Segurados (em valores de 2011)

Sinistros Totais (em valores de 2011)

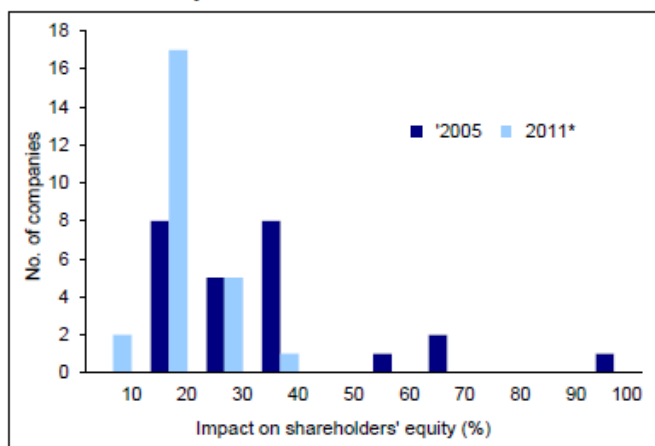
Fonte: Munich Re. UNIDSR

Em 2011, as perdas econômicas registradas devido a catástrofes naturais ultrapassaram US\$350 bilhões. Foram as maiores perdas econômicas da história, resultando no segundo maior valor de sinistros segurados de, aproximadamente, US\$105 bilhões.

As catástrofes de 2011 ocorreram, principalmente, em países de renda alta e média. O maior sinistro em termos de perdas econômicas foi o terremoto/tsunami no Japão, no valor de US\$210 bilhões. As demais perdas vultosas sofridas foram US\$31 bilhões em decorrência das tempestades nos EUA e US\$40 bilhões devido às enchentes na Tailândia. Ao todo, houve 820 catástrofes naturais em 2010 com em torno de 30.000 mortes (aproximadamente 300.000 em 2010) com mais da metade dessas mortes ocorridas no Japão.

O ano com o segundo maior volume de perdas econômicas foi 2005. Foram as maiores perdas seguradas até hoje. Em particular os furacões Katrina, Rita e Wilma, que atingiram a Costa do Golfo dos EUA, causaram perdas econômicas e seguradas sem precedentes. O total das perdas econômicas no ano de 2005 somou US\$176 bilhões; os sinistros segurados chegaram a US\$120 bilhões (ambos os valores referentes ao ano de 2011).

5.2: Impact of 2005 and 2011 natural catastrophes on reinsurers



Source: Guy Carpenter

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.2: Impacto das catástrofes naturais de 2005 e 2011 sobre os resseguradores

Número de companhias

Impacto sobre o patrimônio líquido (%)

Fonte: Guy Carpenter

Como as catástrofes naturais de 2005 e 2011 causaram até então as maiores perdas (res)seguradas, as perdas totais ficaram dentro de uma margem de magnitude semelhante em ambos os anos. Entretanto, o impacto sobre o patrimônio líquido das companhias de resseguros foi diferente. Os dados revelam que os eventos de 2011 tiveram um impacto relativamente menor sobre o patrimônio líquido. Em 2011, a maioria das companhias sofreu um impacto adverso de 20% e abaixo desse índice. Uma companhia de resseguros que sofreu uma redução de 40% no patrimônio líquido foi a que sofreu o maior impacto no ano de 2011.

Em 2005 a maioria das companhias de resseguros perderam 30% e acima desse índice do seu patrimônio líquido. Nesse grupo houve quatro companhias cuja deterioração do patrimônio líquido ultrapassou a marca de 60%. Um ressegurador perdeu quase 100% de seu capital social. A necessidade de aprimorar as técnicas de modelagem de catástrofe foi uma das lições aprendidas com os eventos extremos ocorridos no ano de 2005. É provável que esses aprimoramentos tenham contribuído para um melhor desempenho (por exemplo, perdas reduzidas de capital social) de companhias de resseguros em 2011.

5.3: Distribution of insured natural catastrophes (2011 in %)



Source: Munich Re Nat.-Cat. Service

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.3: Distribuição das catástrofes naturais seguradas (2011 em US\$)

Fonte: Setor de Catástrofes Naturais da Munich Re

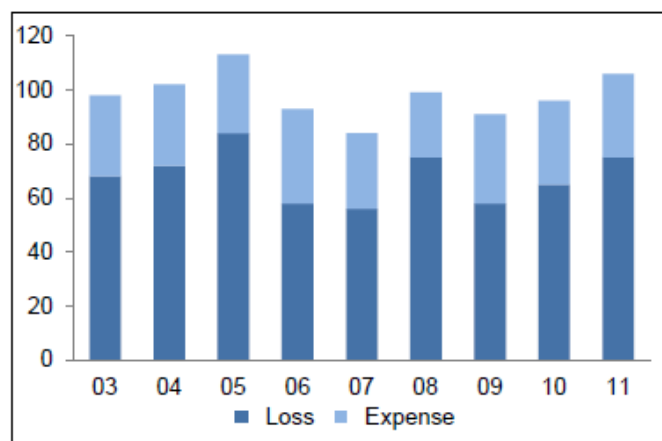
Ásia, Austrália e Nova Zelândia foram responsáveis por quase dois terços (61%) das perdas seguradas causadas por catástrofes naturais em 2011. O número é significativamente maior do que a média (18%) no período compreendido entre 1980 e 2011.

Essa média a longo prazo, aproximadamente 18% das perdas seguradas no mundo inteiro ocorridas nas regiões da Ásia e Austrália está, em termos gerais, em conformidade com a parcela de prêmios de seguros globais pagos na Ásia, Austrália e Nova Zelândia.

Entretanto, as perdas seguradas na Ásia, Austrália e Nova Zelândia aumentaram já antes de 2011. Esse aumento acelerou os ajustes contínuos no que diz respeito à capacidade de (res)seguro oferecida, e levou também a prêmios de risco mais elevados em determinadas linhas de negócios.

5.2 Rentabilidade

5.4: Combined ratio



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.4: Índice combinado

Sinistro
Despesa

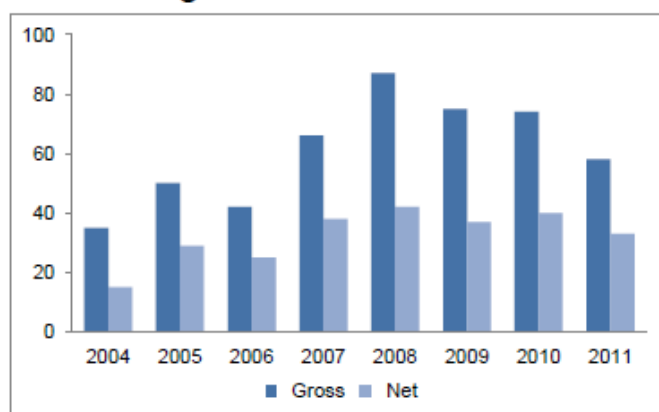
Fonte: IAIS

Conforme analisado na seção anterior, 2011 foi um ano de eventos catastróficos significativos, levando a importantes perdas resseguradas. Os resultados da pesquisa mostram um coeficiente de sinistro de 75 para o ano de 2011. Isso denota um resultado fora do comum na história do trabalho da IAIS, enfatizando o ano desafiador enfrentado pelos resseguradores. Apenas o ano de 2005 registrou um índice combinado mais alto (84), enquanto no ano de 2008 foi registrado o mesmo índice de 75.

O coeficiente de despesa manteve-se em 31 no ano de 2011, o mesmo de 2010. Isso levou a um índice combinado de 106. Apenas o ano de 2005 registrou um índice combinado mais alto (113), até agora o mais alto da história registrado pela IAIS em suas pesquisas (2003-11).

5.3 Adequação de capital

5.5: Gearing ratio



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.5: Índice de alavancagem

Bruto
Líquido

Fonte: IAIS

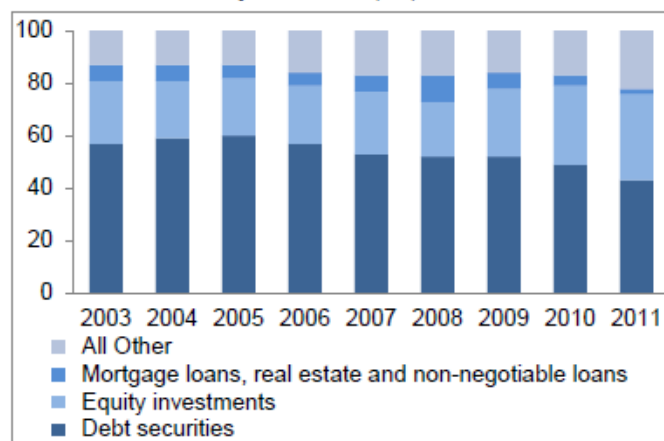
Os índices de alavancagem de 2011 sinalizam estruturas de capital sólidas no mercado. Os índices de alavancagem medem a dependência dos resseguradores de resseguro e retrocessão em relação ao capital total disponível.

Em 2011 os resseguradores retomaram um índice de alavancagem de 58 e um índice de alavancagem líquido de ativos garantidores de 33. Cada um desses índices registrou uma

queda a partir de 2010, quando a alavancagem estava em 74, e a alavancagem líquida de ativos garantidores em 38.

5.4 Ativos

5.6: Asset composition (%)



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.6: Composição dos ativos (%)

Todos os demais

Empréstimos garantidos por hipoteca, imóveis e empréstimos não negociáveis

Investimentos em ações

Debêntures

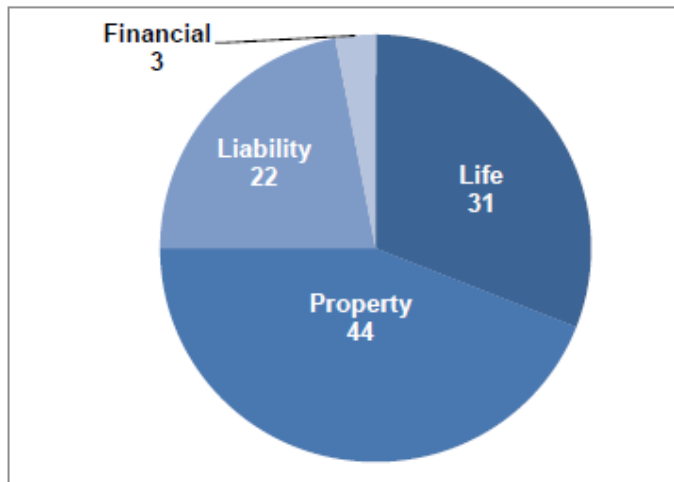
Fonte: IAIS

Os resseguradores que participaram do trabalho elaborado pelo RTG da IAIS registram um total de ativos investidos na ordem de US\$772 bilhões em 2011. A distribuição desses ativos revela um aumento acentuado no apetite por risco.

O investimento em debêntures diminuiu para 43% do investimento total, a parcela mais baixa de ativos associados a debêntures na história da pesquisa (2010: 49%). Essa redução foi compensada por um aumento em ações e “todos os demais” (principalmente caixa) investimentos. A proporção de ações subiu para 33% de todos os investimentos (2010: 30%), a maior proporção desde o início das pesquisas em 2003. A categoria “todos os demais” subiu para 22% (2010: 17%) e os investimentos em empréstimos garantidos por hipoteca, imóveis e empréstimos não negociáveis caíram para 2% (2010: 4%).

5.5 O mercado de resseguros global

5.7: 2011 Reinsurance premiums assumed by lines of business (%)



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.7: Prêmios do resseguro aceito em 2011, por linha de negócios (%)

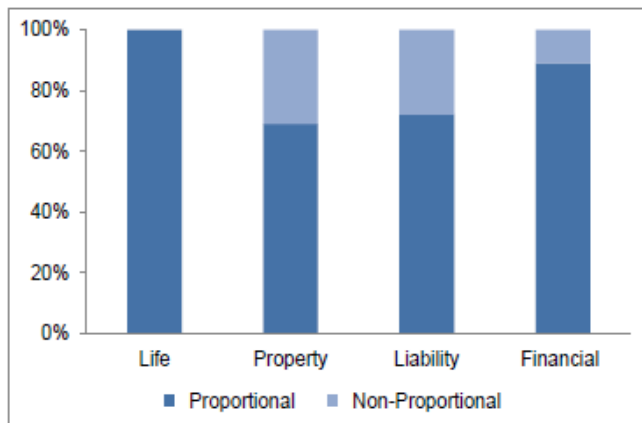
Financeiro
Responsabilidade
Vida
Patrimonial

Fonte: IAIS

Em 2011 a estrutura do mercado de resseguros global, por prêmios brutos, divide-se em, aproximadamente, sendo um terço de resseguro vida, e dois terços de resseguro não vida.

Dentro do resseguro não vida, o resseguro patrimonial foi responsável por 44% dos prêmios. A cobertura de responsabilidade totalizou 22%, e os ramos financeiros 3% de todo o prêmio do resseguro aceito no ano.

5.8: Proportional and non-proportional reinsurance



Source: IAIS

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.8: Resseguro proporcional e não proporcional

Vida
Patrimonial
Responsabilidade
Financeiro

Proporcional
Não Proporcional

Fonte: IAIS

Os quase 50 resseguradores analisados pelo RTG da IAIS fornecem informações sobre prêmios por tipo de contrato em cada linha de negócios.

Quase todos os riscos de seguro vida informados pelos resseguradores participantes em 2011 são proporcionais. Um contrato de resseguro proporcional especifica que o segurador direto e o ressegurador compartilham prêmios e sinistros com base em um percentual definido.

Em contrapartida, os riscos de seguro não vida informados para esse período contêm um maior número de contratos não proporcionais. Em 2011, 31% da cobertura de riscos patrimoniais, 28% da cobertura de responsabilidade civil e 11% dos ramos financeiros eram riscos proporcionais.

5.9: Risk transfer between regions (2011* in US\$ bn)

	1	2	3
Europe	99	-52	47
North America	72	-88	-16
Asia and Australia	2	-23	-21
Africa and Middle East	-	-4	-4
Latin America	-	-7	-7

(1) = Gross assumed by reporting entities

(2) = Gross ceded to reporting entities

(3) = (1)-(2) = Net position

Source: IAIS

*As reported for the GIMAR 2012.

LEGENDA DO GRÁFICO:

5.9: Transferência de risco entre regiões (2011* em US\$ bilhões)

Europa

América do Norte

Ásia e Austrália

África e Oriente Médio

América Latina

(1) = Bruto aceito pelas companhias analisadas

(2) = Bruto cedido para as companhias analisadas

(3) = (1)-(2) = Valor Líquido

Fonte: IAIS

*De acordo com o informado pelo GIMAR 2012

No agregado, os prêmios brutos do resseguro aceito e cedido por região destacam que as companhias europeias não são tomadoras de risco de seguro líquido, aceitando US\$47 bilhões a mais em risco do que cederam. No caso de companhias norte-americanas ocorre o contrário – cedem mais do que aceitam, levando a um valor líquido de US\$16 bilhões. No agregado todas as demais regiões também cedem mais do que aceitam, porém, a um grau menor do que as companhias norte-americanas. Essas conclusões estão de acordo com as observações em anos anteriores.

Mais informações sobre transferência de risco entre regiões estariam disponíveis, caso os efeitos das transações entre grupos pudessem ser analisados com base em dados mais individualizados.

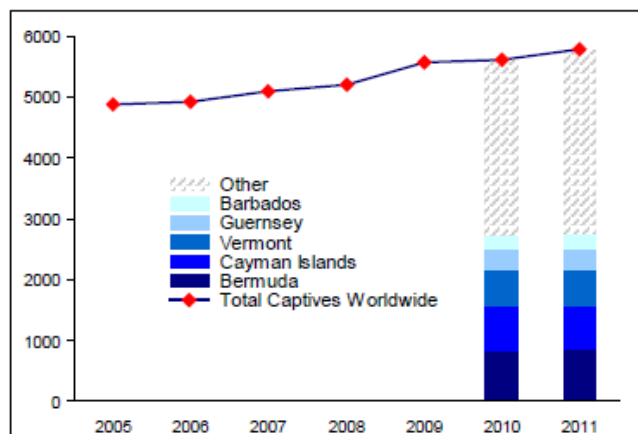
6 Tópico Especial: Seguro de Cativas

Essa seção analisa os desdobramentos do mercado de seguros de cativas com enfoque sobre o tamanho e o crescimento do mercado, em termos gerais, controladoras típicas, assim como coeficientes de sinistro e despesa selecionados.

Embora os supervisores de seguros tenham ficado cada vez mais interessados em cativas de seguro, os dados comparativos mundiais sobre seguro de cativas são bastante limitados. Bermuda é um dos maiores mercados cativos onde ao longo do tempo mais informações individualizadas foram disponibilizadas. A segunda parte dessa seção informa sobre os dados fornecidos pela Bermuda Monetary Authority (BMA). Estima-se que outras jurisdições venham a fornecer, no futuro, dados da mesma forma abrangentes sobre cativas.

Uma força motriz por trás do crescente tamanho do setor de cativas de seguro está o fato de que companhias não financeiras, especialmente de grande porte, confiam cada vez mais no autosseguro. Somente os riscos vultosos remanescentes que não são autossegurados por essas companhias não financeiras são transferidos para companhias de seguros.

6.1: Number of captives worldwide



Source: Business Insurance

LEGENDA DO GRÁFICO:

6.1: Número de cativas em todo o mundo

Outros
Barbados
Guernsey
Vermont
Ilhas Cayman
Bermuda
Total de Cativas no Mundo

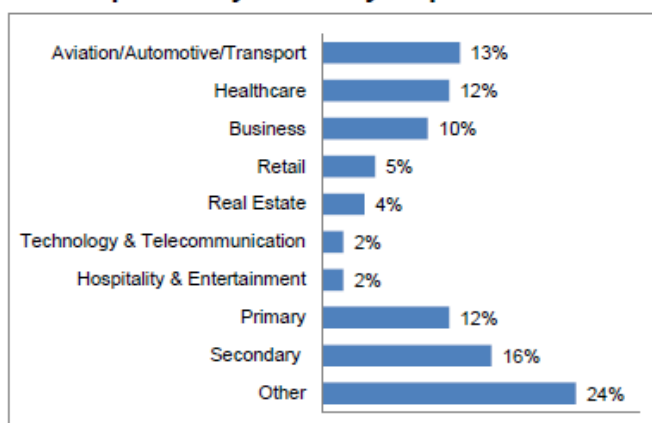
Fonte: Business Insurance

Entre 2005 e 2011 o número de cativas cresceu em aproximadamente 900 companhias (veja em 6.1). Ao final do período, 5.785 cativas foram analisadas.

O maior domicílio de cativas no mundo é Bermuda, que no final de 2011 tinha 862 cativas (845 em 2010). Logo abaixo, Ilhas Cayman com 707 cativas (705 em 2010) e Vermont com 590 cativas (572 em 2010).

Embora Bermuda seja responsável por aproximadamente 15% do total de cativas em todo o mundo, não pode-se concluir que 15% do total de riscos das cativas do mundo seja subscrito em Bermuda.

6.2: Captives by industry of parent



Source: BMA

LEGENDA DO GRÁFICO:

6.1: Cativas por mercado da controladora

Aeronáutico/Automóvel/Transporte
Saúde
Comercial
Retail
Imóveis
Tecnologia & Telecomunicação
Hospitalidade & Entretenimento
Primário
Secundário
Outros

Fonte: BMA

Uma apresentação das cativas de Bermuda separadas por mercado da controladora destaca a importância do setor secundário, incluindo manufatura, ciência, construção, assim como energia e serviços públicos. Esse setor representou 16% do total de cativas em 2010.

As áreas de mineração, metalurgia e de floresta compõem o setor primário. As empresas dessas categorias respondem por 12% do total de cativas domiciliadas em Bermuda. O restante de mais de 70% de cativas em Bermuda é, em grande parte, de propriedade de empresas do setor terciário. A maior categoria isolada do setor terciário é saúde (12%), seguida de serviços empresariais e instituições financeiras (10%).

Outros acompanhamentos podem resultar e um quadro mais abrangente no que se refere à distribuição mundial de cativas de seguro por mercado da controladora.

[Página deixada em branco propositadamente]